

# Dólar em queda, otimismo em alta

## Fernando Henrique

acredita que, após uma onda de fatos negativos, Governo começa a colher boas notícias

O presidente Fernando Henrique Cardoso encerrou a semana confiante de que a "onda" de fatos negativos estava superada e, agora, vai começar uma fase mais positiva para a economia brasileira. Ele havia conversado na tarde de sexta-feira com o secretário do Tesouro Americano, Robert Rubin, quando o dólar caía para R\$ 1,98 - com a expectativa, compartilhada por Rubin, de que cairia ainda mais nesta semana. "Os movimentos especulativos são assim mesmo, cumulativos; se o dólar está subindo, sobe ainda mais, mas se está em queda, cai mais rápido", explicou um interlocutor do Presidente.

O Governo enumera os fatos positivos: a aprovação de Armínio Fraga e a boa receptividade do mercado às suas primeiras decisões, que levaram o dólar a cair; o fim da polêmica política com os governadores; a perspectiva do novo acordo com o FMI e a liberação da parcela de US\$ 9 bilhões, que dará mais tranquilidade para as reservas e o início da colheita da safra recorde deste ano e superávit na balança comercial. E, ainda, a indicação de que o Governo não terá dificuldades para aprovar a CPMF na Câmara.

Desta forma, espera o Governo que já no final deste mês de março o ambiente econômico comece a desanuviar - uma vez que, a esta altura, as medidas para o ajuste fiscal estarão apro-

vadas. Apesar dos juro que ainda estarão altos e do aumento do desemprego. A expectativa do Governo é a de que essa sucessão de fatos positivos traga como resultado o restabelecimento da confiança no País - que é o que mais se precisa.

É o que na literatura econômica é chamado de "curva jota" - quando se toma uma medida econômica importante, o primeiro resultado na economia é negativo, até que comece o processo de reversão, a ponto de superar a situação anterior. Na avaliação de economistas ligados ao Governo, esta reversão e início da recuperação da economia poderá acontecer em maio. "Estamos num processo de evolução positiva; a menos que ocorra algo inesperado e adverso, a situação econômica começará a melhorar em maio", disse um assessor do Presidente.

A queda do dólar na última sexta-feira e a tendência de que continue caindo esta semana é, para o mercado, o mais positivo sinal da economia brasileira nestes últimos tempos. É que, conforme esta avaliação, a moeda norte-americana não poderia permanecer acima de R\$ 2,00 por longo período porque, mesmo sendo um valor irreal, iria obrigar o repasse deste aumento aos preços - o que provocaria repique ainda maior na inflação. Na avaliação do mercado, o pico da inflação será no mês de abril.

Se a economia poderá dar sinais de melhora já no fim deste mês, a situação política tende a ficar ainda mais tensa a partir de abril. É quando aquecerá a discussão sobre o valor do salário mínimo. O Governo não pretende dar aumento algum, para não agravar a situação da previdência social neste cenário recessivo, e também para não estimular o debate sobre a indexação de pre-

Humberto Pradera



Fernando Henrique tenta agora restabelecer a credibilidade

ços e salários.

O Governo não desconhece que o deputado Paulo Paim (PT-RS) vá manter a tradição de apresentar projeto de aumento do salário mínimo. O presidente Fernando Henrique deseja manter agregada sua base parlamentar para, como nos anos anteriores, derrotar o projeto e, desta forma, não ser obrigado a vetá-lo - o que provocaria desgaste político.

Ainda que a situação econômica comece a melhorar, conforme a expectativa do Palácio do Planalto, o impacto das últimas medidas - todas recessivas - ainda não apareceu. "Enquanto na economia as coisas parecem melhorar, na vida das pessoas, as coisas vão piorar muito", disse um aliado do Governo. Ele observa que "boas notícias" do ponto de vista econômico são providências do ajuste fiscal, de corte de gastos, de investimentos, o que só agrava a situação social. "O ajuste fiscal é positivo para a economia, mas a repercussão dele na vida das pessoas é negativo, e essa repercussão demora um pouco para aparecer", completou. Neste aspecto, a situação será mais grave em maio/junho - mas com tendência

de melhora.

Desta forma, segundo essa avaliação, o Governo terá de ser firme e não se afastar do ajuste fiscal, ainda que a tensão social aumente, provocando também pressão política. "O Governo pode perder popularidade, mas isso é temporário; o que não pode é se afastar da reconquista da credibilidade", avaliou o aliado.

Prevendo essas dificuldades políticas, o presidente Fernando Henrique já começou a falar dos problemas econômicos em seus discursos, mas mostrando sempre que este período será curto. Ele está empenhado em não permitir que os aliados se dispersem. Os políticos mesmo fazem os cálculos: o Presidente terá mais três anos e nove meses de mandato - tempo suficiente para recuperar a economia e a popularidade.

Conforme o raciocínio dos inquilinos do Palácio do Planalto, se não houver surpresas negativas, já se poderá falar em retomada do desenvolvimento no mês de agosto. Mais do que uma avaliação é uma torcida da equipe do presidente Fernando Henrique.

**CRISTIANA LÔBO**  
Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA